

LETRAS

Modalidade: Educação a Distância

1. **TURNO:** Educação a Distância

HABILITAÇÃO: Licenciatura em Letras

GRAU ACADÊMICO: Licenciado em Letras

PRAZO PARA CONCLUSÃO: Mínimo = 5 anos Máximo = 8 anos

2. HISTÓRICO DO CURSO

A Universidade Estadual de Maringá (UEM) foi criada pela Lei Estadual nº 6.034, de 6 de novembro de 1969, a partir da agregação da Faculdade Estadual de Ciências Econômicas, criada no ano de 1959, Faculdade Estadual de Direito, criada em 1966 e Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada em 1966. Seu reconhecimento pelo Governo Federal ocorreu em 11 de maio de 1976, por meio do Decreto Federal nº 77.583.

Atualmente a UEM possui 48 cursos de graduação presenciais e um na modalidade de educação a distância, 25 cursos de mestrado e 8 de doutorado e mais de cem cursos de especialização.

Na modalidade de Educação a Distância, a UEM iniciou suas atividades com a oferta do curso Normal Superior, no ano de 2001. A primeira turma colou grau em junho de 2004. O curso oferece hoje 2.100 vagas em 8 Pólos Regionais de Educação a Distância, dentro do programa Pró-Licenciatura - Fase 1.

O Curso de LETRAS da UEM tem sua origem no Curso de Letras da antiga Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Maringá (FFCLM), instituição que marca a origem da própria Universidade Estadual de Maringá, criada em 1969 e reconhecida oficialmente em 1976.

O curso já colocou no mercado de trabalho 2.180 profissionais com formação específica para o magistério, os quais podem atuar também como revisores, tradutores, intérpretes e assessores da comunicação, em geral. As atividades de especialização vêm marcando significativamente a história do Departamento de Letras e distinguindo o trabalho do seu corpo docente. Tanto é assim que já nos anos 70 realizavam-se dois cursos de pós-graduação *latu sensu*; desde então foram concluídos 14 cursos de especialização até a data atual, com total de 171 concluintes.

Na preocupação de estabelecer uma intensa relação com a comunidade em que está inserido, o curso de Letras já concluiu 229 projetos de extensão universitária e desenvolve, atualmente, outros quatro projetos. A importância atribuída à melhoria da qualidade do ensino pode ser atestada pelos 30 projetos de ensino desenvolvidos por professores e alunos do curso. A esses dados devem ser somados os projetos de pesquisa docente, cujos primeiros registros datam de 1980 e totalizam 123 projetos, que, mais que significar a efetividade no cumprimento de um dever funcional, atestam o senso da responsabilidade na produção do conhecimento científico e no seu aperfeiçoamento.

É possível estabelecer um paralelo entre os resultados assinalados e o número crescente de pesquisadores que retornaram de cursos de capacitação. Atualmente, o Departamento de Letras da UEM conta com a força motriz da competência e do trabalho de 33 doutores, 1 doutorando, 23 mestres, 4 mestrandos, 3 especialistas, 2 graduados num total de 66 docentes, número que não inclui 08 professores, afastados da ativa para mestrado e doutorado.

Também é lícito ligar o aumento dos professores pós-graduados ao incremento da atividade de orientação em projetos de iniciação científica: 47 projetos/PIBIC e 62 projetos/PIC, dos quais 10 se encontram em andamento.

Importa ressaltar, enfim, o Programa de Pós-graduação em nível de Mestrado que nasceu em 1997 como Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada e, em outubro de 2003, foi transformado em Programa de Pós-graduação em Letras. Em seus oito anos de funcionamento, o Programa já diplomou 77 mestres. A excelência do trabalho docente produzido no Departamento de Letras da UEM traduziu-se na avaliação do MEC, com a atribuição, na média, do conceito "A" (anos de 1997, 1998, 1999 e 2002), bem como o conceito 4 recebido pelo Programa de Pós-Graduação em Letras em 2008.

3. OBJETIVO/PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

Perfil da escola que queremos

Solicitada por uma economia baseada no conhecimento, cabe à escola redimensionar suas funções, transformando-se em uma instituição que propicie a aprendizagem de conhecimentos, valores e competências de caráter geral, uma vez que estes são indispensáveis para o desenvolvimento da autonomia, da criatividade e da análise. O desenvolvimento de conhecimentos e competências possibilita às pessoas situar-se no mundo, ler e interpretar toda a grande quantidade de informações, conhecer e utilizar tecnologias disponíveis, pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, tomar iniciativas e decisões, ter capacidade de trabalhar em equipe, saber comunicar-se e buscar conhecimentos, conviver em grupo, cooperando e exercitando o respeito às diferenças.

Quanto a este último aspecto, a escola constitui-se num espaço privilegiado para o convívio com as diferenças de valores, atitudes, culturas e, num contexto de tantas diversidades, precisa investir nas relações dialógicas e na postura de acolhimento, organizando-se de forma dinâmica e favorecendo a autonomia.

Por suas características, a escola influi na construção de identidades e de projetos de vida. Para tanto, precisa compreender quem e como são, como pensam e onde vivem seus alunos, propondo reflexões que ampliem suas perspectivas e possibilidades, através de ações que oportunizem o auto-conhecimento, a construção de auto-imagem positiva, a compreensão da sociedade em que vivem.

Para alcançar melhores resultados, é preciso, como lembra Hargreaves (2001), questionar a estrutura do sistema escolar e sua capacidade de responder a diferenças amplas de língua, raça, etnia, cultura e classe, entre os alunos. É preciso abandonar a cultura da semelhança, marca forte na formação docente da escola tradicional, que se sentia ameaçada ao se deparar com o diferente, com aquilo que não se encaixava nos ideais constituído. Na verdade, nessa escola nunca existiu realmente um desconhecido, mas apenas um desconsiderado, um ignorado.

Encarar o que sempre foi ignorado pelo ensino regular representa um desafio e uma ameaça à competência dos educadores, que colocam em evidência a falta de condições pessoais - medo, preconceito, impotência - e profissionais, para lidar com diferentes modalidades, níveis e ritmos de aprendizagem.

Para Macedo (2005, p.22)

[...] incluir significa abrir-se para o que o outro é e para o que eu sou ou não em relação ao outro. Por isso, a educação inclusiva supõe, sobretudo, uma mudança em nós, em nosso trabalho, nas estratégias que utilizamos no trabalho, nos objetos da sala de aula, no modo como organizamos o espaço e o tempo na sala de aula.

Se a escola tem o compromisso com a aprendizagem de todos, qual a sua função em um determinado local? Quais seus valores e metas e como dará conta das responsabilidades assumidas como instituição social? Aquilo que caracteriza essa escola e, ao mesmo tempo, a diferencia das demais precisa ser construído e explicitado para a comunidade.

No mundo em que vivemos, as transformações aceleradas do processo produtivo, as exigências da cidadania moderna, as revoluções da informática e dos meios de comunicação de massa geraram novas necessidades, modificando a vida e os valores da sociedade. Tais mudanças exigem revisões profundas na concepção de educação, de escola e de educador, que ultrapassem os limites do sistema institucionalizado.

No centro desse processo, está a sociedade humana, cuja dinâmica é determinada pela multiplicidade de práticas sociais. O entendimento dessas práticas será possível com a apropriação do conhecimento científico, que possibilitará aos homens interferir nas transformações necessárias da sociedade.

Nesse contexto, a educação tem uma especial responsabilidade na construção de um novo humanismo, fundamentado na aquisição de conhecimentos, valores, atitudes, habilidades e competências, na compreensão do mundo e do outro, na abertura cultural, na responsabilidade social, na ética e na cidadania. Em outras palavras, é imprescindível:

- aprender a conhecer - para adquirir os instrumentos da compreensão;

- aprender a fazer - para poder agir sobre o meio;
- aprender a conviver - a fim de participar e cooperar com os outros;
- aprender a ser – desenvolver-se em um processo individualizado e, ao mesmo tempo, em uma construção social interativa.

Segundo Edgar Morin (2001, p.13) “há sete saberes fundamentais que a educação do futuro deveria tratar em toda sociedade e em toda cultura, sem exclusividade nem rejeição, segundo modelos e regras próprias a cada sociedade e a cada cultura”. São eles:

- as cegueiras do conhecimento - é função da educação mostrar que não há conhecimento que não esteja, em algum grau, ameaçado pelo erro e pela ilusão, e buscar a lucidez;
- os princípios do conhecimento pertinente – é necessário ensinar ao aluno organizar o conhecimento, articulando-o ao contexto, ao global, ao multidimensional, ao complexo;
- a condição humana – é preciso tomar consciência de sua identidade complexa, situando-se no mundo;
- a identidade terrena – é imprescindível refletir não só sobre seus próprios problemas como sobre os problemas de seu tempo;
- enfrentar as incertezas – é preciso desenvolver estratégias que ajudem a enfrentar imprevistos;
- ensinar a compreensão – é necessário desenvolver a compreensão mútua entre os seres humanos como base da educação para a paz;
- a ética do gênero humano – é fundamental compreender-se como ser humano, que é, simultaneamente, indivíduo, parte da sociedade e parte da espécie.

Também os conteúdos devem ser ressignificados, considerados em sua relevância social e selecionados de forma que promovam o saber, o saber fazer e o saber ser. Em um contraponto com a escola tradicional, Macedo (2005, pág. 51) lembra: “a escola de ontem era uma escola especializada, compartimentada, como eram a indústria e a vida familiar; era uma escola de caixinhas”. Hoje, não basta mais, “transmitir aquilo que o passado julga fundamental para o presente; tem-se também de antecipar hoje o que os alunos necessitarão amanhã” (Macedo, 2005, pág. 47).

Para se prestarem a garantir o desenvolvimento de capacidades amplas, é necessário repensar os conteúdos importantes para a educação básica, adequar os conhecimentos de cada disciplina para alunos que não precisam ser especialistas em uma determinada área, por terem outra idade, outra experiência de vida, outras expectativas.

Para Veiga Neto (1994, pág. 40)

[...] aquilo que se ensina nas escolas não é nem o saber acadêmico nem mesmo uma simplificação desse saber, mas é uma forma muito particular de conhecimento a que se denomina saber escolar, o qual se origina do saber acadêmico que, num complicado processo de transposição didática, foi transformado, adaptado e recontextualizado para depois ser ensinado.

Considerando que a instituição escolar nunca dará conta da totalidade do que há para ensinar, além de selecionar os conteúdos que serão trabalhados, é preciso que a escola reveja sua organização, buscando abordagens metodológicas integradoras, que extrapolem os limites de cada área.

Para que o aluno aprenda de forma significativa, é preciso, ainda, estabelecer relações entre seus conhecimentos prévios e os novos conteúdos, que devem ser funcionais, isto é, necessitam de sentido. Coll (1986) apresenta uma classificação útil para conhecer o tipo de conteúdo que será trabalhado, bem como sua coerência com as intenções educacionais. Conforme ele, os conteúdos dividem-se em factuais, conceituais, procedimentais e atitudinais.

Os conteúdos factuais referem-se a fatos, acontecimentos, dados e datas, sendo aprendidos basicamente através da memorização, da repetição. Esses conteúdos podem ser ensinados em aulas expositivas.

Os conceitos e princípios integram os conteúdos conceituais, cuja aprendizagem decorre de um processo de elaboração, de construção. Para ensiná-los, é necessário levantar conhecimentos prévios, organizar atividades que promovam o estabelecimento de relações,

elaboração e conclusão.

Os conteúdos procedimentais referem-se a ações ordenadas e dirigidas para a realização de um objetivo: ler, calcular, desenhar, classificar, saltar, etc – saber fazer. A aprendizagem deste tipo de conteúdo depende da realização reflexiva das ações. Para ensiná-los é necessária a apresentação de modelos e a realização de exercícios que promovam a aplicação em contextos variados.

Os conteúdos atitudinais englobam os valores, atitudes e normas. São aprendidos através da vivência e ensinados a partir da reflexão sobre situações conflituosas, da revisão periódica do cumprimento de normas, de modelos de atitudes.

A construção da identidade de cada escola: sua função, suas concepções de ensino aprendizagem e avaliação, sua organização, seus objetivos de ensino, seus conteúdos de aprendizagem, sua forma de avaliar e apresentar os resultados, suas relações com o mundo e com a comunidade local, tudo isso passa pela elaboração de seu projeto pedagógico. Este deve explicitar os propósitos, os princípios normativos, os suportes teóricos, os encaminhamentos metodológicos e a concepção educativa que nortearão o trabalho da instituição na formação de todos os que dela participam.

Para Marques (1990, p.22)

[...] ter a escola seu próprio projeto pedagógico significa ter ela duração e continuidade, memória de sua ancoragem no tempo fluente, de uma trajetória muito própria de experiências, de tentativas felizes ou frustradas, como tarefas que se retornam e projetam na transcendência de si mesmas, e que permitem ao coletivo escolar a contínua reflexão sobre sua ação educativa.

A construção do projeto pedagógico requer um trabalho coletivo, caracterizado pelo envolvimento de profissionais, que não só atuem lado a lado, mas que tenham pontos de partida e de chegada comuns e que compreendam que os rumos da instituição, são de responsabilidade de todos que dela fazem parte.

Puig (2003, p.28) afirma que:

Em uma escola democrática deve haver um clima aberto que possibilite a todos tomar parte na vida da instituição. Por sua vez, os limites e as normas que são considerados básicos para regular a vida dessa mesma escola devem ser bem claros. O que queremos dizer é que uma escola democrática deve basear-se na participação de todos que integram a comunidade escolar e de cada grupo-classe, desde o papel que cabe a cada um e com os limites que, em cada caso, seja lógico estabelecer. A participação democrática deve construir um clima que permita a uns e a outros tomar parte ativa na instituição docente, de maneira que possam coordenar os respectivos pontos de vista – desejos, objetivos, obrigações e responsabilidades – tudo convergindo em projetos em que se reconheçam o sentido que têm o conjunto das tarefas escolares.

Para a construção de um projeto pedagógico coletivo, é necessário avaliar o ano anterior, identificando os problemas enfrentados na realização do trabalho pedagógico, pensar o planejamento do ano seguinte, rever a proposta educacional da escola e seus desdobramentos em planos de ensino e de aula.

Essa construção passa por um processo de gestão compartilhada, através do qual a escola vai buscando as soluções mais adequadas às necessidades dos alunos, definindo sua identidade, conquistando autonomia em seu projeto educativo e pedagógico.

Num processo de gestão compartilhada, cabe à direção criar espaços para o diálogo, por meio do qual as pessoas crescem, pelas possibilidades de troca, e constroem o sentimento de pertencimento à instituição. Essa forma de gestão possibilita estabelecer um bom clima na instituição escolar, através da viabilização do trabalho em equipe, da comunicação, da participação dos envolvidos na tomada de decisões, do exercício da direção com liderança, dos comportamentos individuais, das relações interpessoais.

O coordenador pedagógico, embora seja apenas um dos atores que compõem o coletivo da escola, pode ser um agente desencadeador de transformação das práticas pedagógicas. Seu trabalho poderá contribuir para as mudanças necessárias, quando for desenvolvido em conexão com a gestão escolar, promovendo a integração dos membros da comunidade escolar e

seu comprometimento com as necessidades da instituição, através da formação continuada e do acompanhamento pedagógico dos professores.

A formação continuada deve fazer parte da rotina da escola, através da promoção de momentos destinados aos estudos sobre os mais diversos temas pertinentes ao trabalho, à reflexão sobre as concepções construídas e as vivências pedagógicas, oportunizando condições para o desenvolvimento de competências profissionais dos educadores para que eles possam realizar a tarefa de educar segundo as atuais demandas sociais. Nesse contexto, inclui-se o desenvolvimento da competência de professores e alunos em se tornarem leitores e autores em meio digital.

O acompanhamento pedagógico consiste em oportunizar o desenvolvimento do processo de construção pelo professor, orientá-lo quanto à organização e planejamento da rotina, do tempo e das atividades, incentivar práticas curriculares inovadoras, sugerir intervenções, propiciar vivências enriquecedoras, refletir em conjunto sobre a prática de ensino. Isto tudo em uma estreita relação de parceria.

4. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O curso de formação de professores na modalidade de educação a distância deve pautar-se pelos mesmos propósitos e diretrizes dos cursos presenciais que são, necessariamente, o desenvolvimento de competências e habilidades indispensáveis para a prática do exercício profissional.

Assim sendo, o projeto visa possibilitar ao aluno, as seguintes competências:

Dentro do espírito do Projeto Didático-Pedagógico que embasa o currículo do curso de Letras a distância, o profissional deve:

1. desenvolver uma prática pedagógica calcada na estimulação da curiosidade, do espírito de pesquisa, da capacidade analítico-interpretativa e reflexiva crítica;
2. estar em permanente processo investigativo, seja no que se refere aos seus conhecimentos, seja no que se refere aos conhecimentos mais abrangentes ligados ao processo ensino/aprendizagem, ou, ainda e principalmente, no que se refere à constante renovação de metodologia e prática didático-pedagógica dentro e fora da sala de aula;
3. ter um compromisso sério com a alteração do atual quadro da educação brasileira, no sentido de contribuir com as suas aulas, pesquisas, cursos, atividades, auto-desenvolvimento intelectual e profissional etc.
4. comprometer-se com sua carreira docente, no sentido de especializar-se (em área de seu interesse ligada às perspectivas do curso de Letras) em nível de pós-graduação lato sensu e/ou *stricto sensu* mestrado e doutorado;
5. participar de eventos ligados à área - congressos, simpósios, seminários e outras atividades para a renovação de seus conhecimentos e perspectivas profissionais e, também, para troca permanente de informações com outros profissionais da área.
6. desenvolver a capacidade de análise para fundamentar as tomadas de decisão no âmbito escolar, como, por exemplo, a definição de diretrizes curriculares, a organização dos tempos e espaços escolares;
7. conhecer, aceitar e valorizar as formas de aprender e interagir de seus alunos, respeitando suas diversidades culturais;
8. promover a independência intelectual do aluno, de forma a habilitá-lo a produzir saberes pedagógicos e contextualizar sua própria prática;
9. contribuir para o desenvolvimento de competências necessárias para o trabalho coletivo e para a ampliação dos horizontes pessoais e profissionais;
10. capacitar, para utilizar com desembaraço as tecnologias de informação.

A mudança de foco do ensinar, centrado na atividade docente, para o aprender, centrado na atividade do aluno, deu à escola a função social de gerir aprendizagens. E aprender significa elaborar, processar, apropriar, interiorizar saberes que foram construídos pela humanidade, através da interação com os outros, consigo e com diferentes objetos de conhecimento.

Meirieu (1998, p. 37) afirma que:

Na verdade, aprender é compreender, ou seja, trazer comigo parcelas do mundo exterior, integrá-las em meu universo e assim construir sistemas de representação cada vez mais aprimorados, isto é, que me ofereçam cada vez mais possibilidades de ação sobre esse mundo.

De acordo com Meirieu (1998, p.18) “[...] centrar a escola no aprender [...] é definir o professor como um profissional da aprendizagem e ajudá-lo a construir, neste domínio, uma verdadeira identidade”. Entende-se, assim, que os professores são os promotores do trabalho escolar. Nenhum trabalho escolar se realiza nem perdura se não conta com o envolvimento e o comprometimento do professor. As mudanças dependem essencialmente dele, do que pensa, do que faz e do quanto está disposto a rever concepções e abordagens metodológicas, passando por um verdadeiro processo de revisão, desconstrução e reconstrução. A reflexão sobre a prática é condição para o exercício do magistério numa escola que se diz para todos.

Para Macedo (2005, p. 32)

Refletir é ajoelhar-se diante de uma prática, escolher coisas que julgamos significativas e reorganizá-las em outro plano para, quem sabe, assim poder-mos confirmar, corrigir, compensar, substituir, melhorar, antecipar, enriquecer, atribuir sentido ao que foi realizado.

A organização do trabalho pedagógico desencadeado junto aos alunos depende da competência do professor em lidar de forma criativa, significativa e profundamente afinada com os conteúdos que precisam ser ensinados. Cabe ao professor, por meio de intervenções pedagógicas adequadas, compreender e envolver o aluno no processo de construção, reflexão e análise, posicionando-se como mediador entre o aluno e o objeto de conhecimento. Para desempenhar este papel, o professor necessita:

- comprometer-se com a proposta pedagógica e os objetivos da escola, assumindo coletivamente a responsabilidade pelos resultados e verificando, permanentemente, a
- coerência entre os objetivos estabelecidos e os encaminhamentos adotados;
- traduzir os objetivos do plano de estudo em dispositivos de aprendizagem, organizando e dirigindo situações que possibilitem a apropriação/construção de conhecimentos pelo aluno;
- entender que o ato de educar não se encerra em uma determinada disciplina, mas decorre da interação de todos os atos pedagógicos que concorrem para uma educação de qualidade;
- reconhecer a importância social, cultural e política de seu trabalho;
- colocar-se em processo de reflexão, análise e construção, através de estudos contínuos que possibilitem a compreensão da sociedade e estimulem a capacidade de constante revisão da prática pedagógica;
- abandonar o papel de mero reprodutor, assumindo o de produtor de conhecimento e autor de seu projeto profissional;
- observar e orientar cada aluno em função de suas possibilidades, administrando a progressão das aprendizagens;
- trabalhar em equipe, com constantes relações de troca e parceria;
- enfrentar desafios e propô-los aos alunos, considerando suas possibilidades individuais e coletivas;
- apostar incondicional e permanentemente nas possibilidades de superação do aluno;
- dominar as modernas Tecnologias de Informação e Comunicação;
- desenvolver uma cultura da avaliação que assegure o desenvolvimento contínuo da qualidade.

Para promover a aprendizagem de todos os alunos, além da reconstrução do conceito de aprendizagem, é fundamental repensar as abordagens metodológicas tradicionais, promover mudanças no tratamento didático, tornando-o coerente com o entendimento que se tem sobre como o aluno aprende. Se a aprendizagem se dá no estabelecimento de relações entre o que já se sabe e o que se precisa saber, é fundamental que o professor organize situações didáticas que contemplem o levantamento de conhecimentos prévios do aluno sobre o assunto em questão e problematize o conteúdo a ser estudado.

Ao iniciar uma atividade de aprendizagem, é importante ser capaz de mobilizar os alunos para que desencadeiem operações mentais relacionadas ao conteúdo. Mobilização implica uma dinâmica interna. Para Charlot (2000, p. 55) “mobilizar é pôr recursos em movimento. Mobilizar-se é reunir suas forças, para fazer uso de si próprio como recurso”.

Durante a realização da atividade de aprendizagem, é importante propiciar a interação entre os alunos, pelo critério da heterogeneidade, para que pessoas com saberes diferentes pensem, discutam, troquem experiências, interagindo, aprendendo umas com as outras.

Ao término da atividade, é fundamental que todos os alunos tenham a oportunidade de apresentar, relatar o que fizeram, as diferentes respostas encontradas, os caminhos percorridos, as dificuldades vivenciadas. No momento da socialização dos resultados da atividade, o professor pode auxiliar a sanar equívocos, descobrir outras possibilidades, consolidar aprendizagens.

Uma outra possibilidade de viabilizar aprendizagens significativas está relacionada ao trabalho com situações - problema. Meirieu (1998, p. 63) define situação-problema como “uma situação didática na qual se propõe ao sujeito uma tarefa que ele não pode realizar sem efetuar uma aprendizagem precisa. E essa aprendizagem, que constitui o verdadeiro objetivo da situação-problema, se dá ao vencer o obstáculo na realização da tarefa”.

No trabalho com situações-problema, cabe ao professor transformar o assunto em estudo num “enigma” a ser desvendado e, ao mesmo tempo, cuidar para que as intervenções pedagógicas sejam pontuais, ou seja, consigam despertar no aluno a necessidade de investigação sem, no entanto, subestimá-lo através do oferecimento de “pistas” que acabam por transformar a situação-problema num mero exercício de fixação.

Através das situações-problema também é possível propor um tema comum a ser desenvolvido num contexto de projeto, em que professores de diferentes disciplinas podem se reunir, superando o trabalho solitário e desarticulado. Essa modalidade de trabalho é caracterizada por Hernández (1998) como o percurso por um tema – problema, que favorece a análise, a interpretação e a crítica de diferentes fontes de informação e o estabelecimento de conexões entre os fenômenos, questionando a idéia de uma versão única da realidade.

Por meio do trabalho com projetos, o professor tem a possibilidade de pesquisar, aprender, conectar a escola com o mundo e desenvolver um olhar diferente sobre o aluno, sobre seu próprio trabalho e sobre os resultados de aprendizagem. Este, por seu turno, estabelece relações entre os diferentes conteúdos, desenvolve estratégias de aprendizagem, busca, analisa e interpreta diferentes informações, constrói conhecimento, resolve problemas, analisa alternativas, toma decisões, justifica argumentos, etc.

O trabalho com projetos é uma forma de enfrentar o desafio de um trabalho escolar organizado em disciplinas fragmentadas, com aulas de cinquenta minutos e com professores que a cada sinal trocam de turma. Se, em outros tempos, essa divisão contribuiu para o aprofundamento e ampliação, agora, a reaproximação se faz urgente, de modo a dar conta dos desafios que o real apresenta e que cada professor, isolado em suas fronteiras, se mostra incapaz de resolver (MORIN, 2001).

A religação dos saberes implica a capacidade de organizar o próprio pensamento, de religar e, ao mesmo tempo, diferenciar. Contextualizar e globalizar, relacionando cada informação e cada conhecimento ao seu contexto.

Com a integração das áreas, oportuniza-se a apropriação pelo aluno de conhecimentos dos diferentes componentes curriculares, de forma articulada e contextualizada, levando em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, integrando, problematizando e contextualizando os conteúdos das áreas, explorando a resolução de situações problema, o trabalho com projetos, a organização dos alunos em grupos heterogêneos para as atividades de aprendizagem, intensificando o diálogo e promovendo intervenções adequadas.

Ante o exposto, considerando a existência de um público alvo necessitado de competências e habilidades que só um curso de licenciatura específico pode propiciar, o distanciamento geográfico entre esse público e uma cidade universitária, a experiência acumulada, a infraestrutura e o credenciamento da UEM pelo MEC para ministrar cursos em EAD, a parceria entre a UEM/UEMS/FAFIPA, as políticas públicas educacionais voltadas à escola e ao professor desejados, entendemos que se justifica plenamente a oferta do curso de licenciatura ora proposto, dirigido a docentes dos estados do Paraná e do Mato Grosso do Sul, que, sem habilitação na área específica, atuam na rede pública há, no mínimo um ano, nas séries finais do ensino fundamental ou no ensino médio.

Não basta a um profissional ter conhecimentos sobre seu trabalho. É fundamental que saiba mobilizar esses conhecimentos, transformando-os em ação.

Atuar com profissionalismo exige do professor, não só o domínio dos conhecimentos específicos em torno dos quais deverá agir, mas também, compreensão das questões envolvidas em seu trabalho, sua identificação e resolução, autonomia para tomar decisões, responsabilidades pelas opções feitas. Requer ainda, que o professor saiba avaliar criticamente a própria atuação e o contexto em que atua e que saiba também, interagir cooperativamente com a comunidade profissional a que pertence e com a sociedade.

Nessa perspectiva, a construção de competências, para se efetivar, deve se refletir nos objetos da formação, na eleição de seus objetivos, na organização institucional, na abordagem metodológica, na criação de diferentes tempos e espaços de vivência para os professores em formação, em especial na própria sala de aula e no processo de avaliação.

A aquisição de competências requeridas para a formação do professor deverá ocorrer mediante uma ação teórico-prática, ou seja, toda sistematização teórica articulada com o fazer e todo fazer articulado com a reflexão. O conjunto de competências abaixo apresentadas são oriundas da análise da atuação profissional e dentro das diretrizes curriculares nacionais:

- pautar-se por princípios da ética democrática: dignidade humana, justiça, respeito mútuo, participação, responsabilidade, diálogo e solidariedade, para atuação como profissionais e como cidadãos;
- orientar suas escolhas e decisões metodológicas e didáticas por valores democráticos e por pressupostos epistemológicos coerentes;
- zelar pela dignidade profissional e pela qualidade do trabalho escolar sob sua responsabilidade;
- promover uma prática educativa que leve em conta as características dos alunos e de seu meio social, seus temas e necessidades do mundo contemporâneo e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular;
- conhecer e dominar os conteúdos básicos relacionados às áreas/disciplinas de conhecimento que serão objeto da atividade docente, adequando-os às atividades escolares próprias das diferentes etapas e modalidades da educação básica;
- ser capaz de relacionar os conteúdos básicos referentes às áreas/disciplinas de conhecimento com: a) os fatos, tendências, fenômenos ou movimentos da atualidade; b) os fatos significativos da vida pessoal, social e profissional dos alunos;
- fazer uso de recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a aumentar as possibilidades de aprendizagem dos alunos;
- identificar, analisar e produzir materiais e recursos para utilização didática, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações;
- utilizar estratégias diversificadas de avaliação da aprendizagem e, a partir de seus resultados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos alunos; sistematizar e socializar a reflexão sobre a prática docente, investigando o contexto educativo e analisando a própria prática profissional;
- utilizar-se dos conhecimentos adquiridos para manter-se atualizado em relação aos conteúdos de ensino e ao conhecimento pedagógico;
- servir-se de resultados de pesquisa para aprimoramento de sua prática profissional
- utilizar as diferentes fontes e veículos de informação, adotando uma atitude de disponibilidade e flexibilidade para mudanças, gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional.

A proposta curricular que ora se apresenta foi norteada também pelas competências e habilidades requeridas para um professor na área de Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e respectivas literaturas. Assim, espera-se que os profissionais sejam capazes de atitudes tais como:

- capacidade de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão;

- capacidade de compreender, criticar e utilizar novas idéias e tecnologias para a resolução de problemas, bem como os conhecimentos de questões contemporâneas e de sua realidade;
- capacidade de aprendizagem continuada, sendo sua prática profissional também fonte de produção de conhecimento;
- habilidade de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando rigor lógico-científico na análise da situação-problema;
- capacidade de estabelecer relações entre as áreas específicas de formação e outras áreas do conhecimento, bem como trabalhar em equipes multidisciplinares com outros campos do saber;
- capacidade de estabelecer relações entre os conhecimentos de Línguas e Literaturas e a realidade local, de modo a produzir um conhecimento contextualizado e aplicado ao cotidiano dos alunos.

Ao final de seu curso, o professor-aluno já licenciado em Letras deverá ter, ainda, capacidades específicas do Educador de língua e de literatura tais como:

- elaborar propostas de ensino-aprendizagem de Línguas e Literaturas para a educação básica;
- analisar, selecionar e produzir materiais didáticos relativos a seu campo de saber;
- analisar criticamente propostas curriculares de Línguas e Literaturas para a educação básica;
- desenvolver estratégias de ensino que favoreçam a criatividade, a autonomia e a flexibilidade do pensamento lingüístico dos educandos;
- perceber a prática docente de Línguas e Literaturas como um processo dinâmico, carregado de incertezas e conflitos, um espaço de criação e reflexão, no qual novos conhecimentos são gerados e aperfeiçoados continuamente;
- contribuir para a realização de projetos coletivos dentro da escola básica.

5. ÁREA DE FORMAÇÃO

O curso de Letras pressupõe um vínculo com o estudo da língua e das literaturas e, também, com as manifestações artísticas e culturais. Ele não se reduz a simples formação de professores de ensino fundamental e médio, uma de suas principais tarefas, mas estende-se ao trabalho com a arte e com a cultura. O curso de Letras tem um compromisso com a formação de profissionais competentes que atuem na rede de ensino fundamental e médio, de modo a enfrentar as dificuldades do sistema regional, estadual e federal de educação e a promover a democratização do conhecimento da língua e das literaturas.

Há, no curso, uma preocupação com a formação do aluno, tanto no seu aspecto geral como no seu aspecto específico. Um dos seus maiores objetivos é disseminar e fomentar um trabalho dinâmico e integrado com a língua e literaturas, de modo a renovar os processos de ensino-aprendizagem, atualmente vigentes, em relação a estas matérias. Romper com a rotinização e a robotização das práticas pedagógicas e promover a formação de alunos críticos e competentes são a sua meta. A opção por Letras pressupõe afinidade com o estudo da língua e das literaturas, o interesse pela arte e pela cultura, o gosto pela escrita e pela leitura.

HABILITAÇÃO: PORTUGUÊS/INGLÊS E LITERATURAS CORRESPONDENTES

SÉRIE	COMPONENTE CURRICULAR	CARGA HORÁRIA					
		SEMANAL				SEMESTRAL	
		TEÓR.	PRÁT.	TEÓR. PRÁT.	TOTAL	1º	2º
1ª	Introdução à Educação a Distância	2			2	34	
	Introdução à Língua Inglesa	2			2	34	
	Introdução aos Estudos Literários			2	2	34	
	Leitura: Comp. e Interp. de Textos em Língua Portuguesa	2	2		4	68	
	Linguística I	3	1		4	68	
	Prática Investigativa em Lín. Ingl.: Ensino, Literatura, Tradução	3	1		4	68	
	Produção Textual em Língua Portuguesa	2	2		4	68	
	Cultura Clássica	2			2		34
	Língua Inglesa: Habilidades Comunicativas Integradas	3	1		4		68
	Língua Latina I	4			4		68
	Língua Latina II	4			4		68
	Linguística II	3	1		4		68
	Literatura Portuguesa	3	1		4		68
	Prática de Leitura do Texto Literário	2	2		4		68
2ª	Língua Inglesa: Leitura e Produção Escrita I	3	1		4	68	
	Língua Inglesa: Produção e Compreensão Oral I	3	1		4	68	
	Linguística III	3	1		4	68	
	Literatura Brasileira I – Narrativa	4	2		6	102	
	Morfossintaxe I: Aspectos da Lexicografia	2	2		4	68	
	Tópicos da Literatura Infanto-Juvenil Brasileira	3	1		4	68	
	Língua Inglesa: Leitura e Produção Escrita II	3	1		4		68
	Língua Inglesa: Produção e Compreensão Oral II	3	1		4		68
	Linguística IV	3	1		4		68
	Literatura Brasileira II - Poesia	4	2		6		102
	Literatura e Ensino	3	1		4		68
	Morfossintaxe II: Funcionamento das Classes das Palavras	2	2		4		68
Psicologia da Educação	3	1		4		68	
3ª	Estágio Curricular Supervisionado I		4		4	68	
	Estudo das Interpretações I	2	2		4	68	
	Língua Inglesa: Leitura e Produção Escrita IV	3	1		4	68	
	Língua Inglesa: Produção e Compreensão Oral III	3	1		4	68	
	Morfossintaxe III: A Subordinação	2	2		4	68	
	Estágio Curricular Supervisionado II		4		4		68
	Estudo das Interpretações II	2	2		4		68
	Língua Inglesa: Leitura e Produção Escrita V	3	1		4		68

	Língua Inglesa: Produção e Compreensão Oral IV	3	1		4		68
	Morfossintaxe: A Superordenação	2	2		4		68
	Prática de Formação de Professor de Língua Portuguesa			6	6		102
4 ^a	Estágio Curricular Supervisionado III: Lg. Portuguesa - EF		4		4	68	
	Língua Inglesa: Leitura e Produção Escrita V	3	1		4	68	
	Língua Inglesa: Produção e Compreensão Oral V	3	1		4	68	
	Prática de Formação de Professor de Língua Inglesa	3	1		4	68	
	Estágio Curricular Supervisionado IV: Lg. Portuguesa-EM		4		4		68
	Língua Inglesa: Leitura e Produção Escrita VI	3	1		4		68
	Língua Inglesa: Produção e Compreensão Oral VI	3	1		4		68
	Literatura em Língua Inglesa	4	2		6		102
5 ^a	Estágio Curricular Supervisionado V: Língua Inglesa – EF		4		4	68	
	Introdução à Fonética e à Fonologia da Língua Inglesa	3	1		4	68	
	Introdução a LIBRAS	3	1		4	68	
	Língua Inglesa: Leitura e Produção VII	3	1		4	68	
	Língua Inglesa: Produção e Compreensão Oral VII	3	1		4	68	
	Prática Metodológica de Língua Inglesa	3	1		4	68	
	Ens. de Lg. Ingl. p/ Crianças e p/ Port. de Nec. Esp. Educ.	2			2		34
	Ensino de Literatura em Língua Inglesa	3	1		4		68
	Estágio Curricular Supervisionado VI: Lg. Inglesa – EM		4		4		68
	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	3	1		4		68
	Novas Tecnologias no Ensino de Língua Estrangeira	2			2		34

Atividades Acadêmicas Complementares	240
Atividades Diversas do Curso	12
TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO	3.876

EMENTAS E OBJETIVOS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

Educação a Distância

CULTURA CLÁSSICA

Ementa: Estudo dos documentos literários fundamentais relativos à cultura greco-latina. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Conhecer liminarmente obras da literatura grega e latina, mediante a leitura crítica de excertos que subsidiem a compreensão da produção literária ocidental. Estimular o aluno à prática da leitura e da análise do inteiro teor das obras que a crítica consagra como marcos da literatura mundial. Estimular o aluno à produção de trabalhos de análise crítica, dentro dos padrões mínimos de exigência do discurso científico. (Res. 022/2010-CI/CCH)

ENCONTRO DE PROFISSIONAIS DO ENSINO DE LÍNGUAS PORTUGUESAS E ESTRANGEIRAS DA UEM

Ementa: Estudo das práticas de docência aplicadas na Educação Básica. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Promover um tempo e um espaço diferenciados da sala de aula para o exercício de significação e reflexão do acadêmico-estagiário sobre sua experiência de formação inicial no que tange às atividades de sala de aula e de estágio supervisionado em suas diversas modalidades de práticas de formação. (Res. 022/2010-CI/CCH)

ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA CRIANÇAS E PARA PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS EDUCACIONAIS

Ementa: Estudo crítico, discussão e reflexão sobre questões de linguagem, do processo do ensino-aprendizagem de língua estrangeira/inglesa, e da formação do professor de línguas, no que concerne ao ensino para crianças e para portadores de necessidades especiais educacional. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Desenvolver atividades que contemplem e contribuam para as diversas modalidades de formação do professor de inglês. Promover a percepção do aluno-professor como agente na construção do significado em LE/LI. Facilitar a construção dessa visão para que também a desenvolva junto a seus futuros alunos. Desenvolver ferramentas teórico-práticas e as diversas questões de ensino-aprendizagem de LE/LI. Construir coletivamente ferramentas metodológico-pedagógicas para futura atuação em contextos de ensino diferenciados. Desenvolver postura adequada para construção de um profissional de LE/LI mais crítico, político, reflexivo e transformador para trabalhar com crianças alfabetizadas e não alfabetizadas e com portadores de necessidades especiais educacional. (Res. 022/2010-CI/CCH)

ENSINO DE LITERATURA DA LÍNGUA INGLESA

Ementa: Estudo de aspectos teóricos, históricos e metodológicos do ensino de literatura da língua Inglesa. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Investigar os desdobramentos da história da educação literária na prática docente de literatura de língua inglesa. Pesquisar aspectos da prática docente de literatura. (Res. 022/2010-CI/CCH)

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO I

Ementa: A vivência de diferentes facetas do processo de ensino-aprendizagem das línguas portuguesa/inglesa em contextos reais diversificados. Introdução à construção de significados da experiência vivida com teorização subsequente no que diz respeito ao desenvolvimento da competência profissional do aluno-professor de língua portuguesa/inglesa. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Conhecer e atuar diretamente em contextos diversificados no que tange às atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa/inglesa nos diferentes níveis de ensino bem como a outras atividades afeitas ao referido processo. Desenvolver as atividades referentes às três modalidades de prática de formação especificadas no regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras. (Res. 022/2010-CI/CCH)

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO II

Ementa: A vivência de diferentes facetas do processo de ensino-aprendizagem da língua portuguesa/inglesa/francesa em contextos reais diversificados. Aprofundamento do processo de construção de significados das experiências vividas com teorização subsequente no que diz respeito ao desenvolvimento da competência profissional do aluno-professor de língua portuguesa/inglesa. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Conhecer e atuar diretamente em contextos diversificados no que tange às atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa nos diferentes níveis de ensino bem como a outras atividades afeitas ao referido processo. Desenvolver as atividades referentes às três modalidades de prática de formação especificadas no regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Letras. (Res. 022/2010-CI/CCH)

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO III: LÍNGUA PORTUGUESA – EF

Ementa: A vivência de diferentes facetas do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa em contextos reais diversificados. Consolidação do processo de construção de significados das experiências vividas com teorização subsequente no que diz respeito ao desenvolvimento da competência profissional do aluno-professor de língua portuguesa. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Conhecer e atuar diretamente em contextos diversificados no que tange às atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa nos diferentes níveis de ensino bem como a outras atividades afeitas ao referido processo. Desenvolver as atividades referentes às três modalidades de prática de formação especificadas no regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras. (Res. 022/2010-CI/CCH)

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV: LÍNGUA PORTUGUESA – EM

Ementa: A vivência de diferentes facetas do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa em contextos reais diversificados. Consolidação do processo de construção de significados das experiências vividas com teorização subsequente no que diz respeito ao desenvolvimento da competência profissional do aluno-professor de língua inglesa. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Conhecer e atuar diretamente em contextos diversificados no que tange às atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa nos diferentes níveis de ensino bem como a outras atividades afeitas ao referido processo. Desenvolver as atividades referentes às três modalidades de prática de formação especificadas no regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras. (Res. 022/2010-CI/CCH)

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO V: LÍNGUA INGLESA – EF

Ementa: A vivência de diferentes facetas do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa em contextos reais diversificados. Consolidação do processo de construção de significados das experiências vividas com teorização subsequente no que diz respeito ao desenvolvimento da competência profissional do aluno-professor de língua inglesa. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Conhecer e atuar diretamente em contextos diversificados no que tange às atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa nos diferentes níveis de ensino bem como a outras atividades afeitas ao referido processo. Desenvolver as atividades referentes às três modalidades de prática de formação especificadas no regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras. (Res. 022/2010-CI/CCH)

ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO VI: LÍNGUA INGLESA – EM

Ementa: A vivência de diferentes facetas do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa em contextos reais diversificados. Consolidação do processo de construção de significados das experiências vividas com teorização subsequente no que diz respeito ao desenvolvimento da competência profissional do aluno-professor de língua inglesa. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Conhecer e atuar diretamente em contextos diversificados no que tange às atividades relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa nos diferentes níveis de ensino bem como a outras atividades afeitas ao referido processo. Desenvolver as atividades referentes às três modalidades de prática de formação especificadas no regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Letras. (Res. 022/2010-CI/CCH)

ESTUDO DAS INTERPRETAÇÕES I

Ementa: Estudo teórico-reflexivo de diferentes teorias semânticas fundamentadas na questão da interpretação. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Habilitar o aluno para a compreensão e análise dos processos de produção de sentidos tendo em vista o estudo das teorias interpretativas de vertente formalista, lexical e enunciativa. Produzir trabalhos de análise de processos semânticos, com base nos padrões mínimos de exigência do discurso científico. Orientar o aluno na aplicação pedagógica dos conceitos que permeiam as diversas teorias da interpretação estudadas. (Res. 022/2010-CI/CCH)

ESTUDO DAS INTERPRETAÇÕES II

Ementa: Estudo teórico-reflexivo de diferentes teorias semânticas fundamentadas na questão da interpretação. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Habilitar o aluno para a compreensão e análise dos processos de produção de sentidos tendo em vista o estudo de teorias interpretativas de vertente pragmática, semiótica e discursiva. Produzir trabalhos de análise de processos semânticos, com base nos padrões mínimos de exigência do discurso científico. Orientar o aluno na aplicação pedagógica dos conceitos que permeiam as diversas teorias da interpretação estudadas. (Res. 022/2010-CI/CCH)

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ementa: Definições e características da modalidade de educação a distância. Orientações para o estudo na modalidade de educação a distância. Utilização da plataforma de aprendizagem. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Apresentar os fundamentos teóricos da modalidade de educação a distância. Capacitar os alunos para utilização da plataforma de aprendizagem. (Res. 022/2010-CI/CCH)

INTRODUÇÃO À FONÉTICA E A FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA

Ementa: Estudo do sistema fonológico da língua inglesa. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Estudar os dados articulatórios das consoantes conforme a tabela da Associação Internacional de Fonética. Reconhecer os símbolos fonéticos; os símbolos fonéticos adequadamente tanto na escrita quanto na fala; transcrever fonemicamente as palavras. Identificar os fonemas em exercícios de compreensão da linguagem oral. Desenvolver atividades práticas de ensino. (Res. 022/2010-CI/CCH)

INTRODUÇÃO A LIBRAS – LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Ementa: Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar no ensino de língua e literaturas da língua portuguesa. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Instrumentalizar os graduandos para o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas surdas. Favorecer a inclusão da pessoa surda no contexto escolar. Expandir o uso da LIBRAS legitimando-a como a segunda língua oficial do Brasil. (Res. 022/2010-CI/CCH)

INTRODUÇÃO À LÍNGUA INGLESA

Ementa: Introdução aos estudos da língua inglesa com articulação teórico-prática básica. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Nivelar o aluno egresso do Ensino Médio com o intuito de oportunizar situações de ensino aprendizagem na área de língua inglesa visando o andamento do curso nesse recorte específico; apresentar aspectos da língua inglesa em caráter eminentemente propedêutico; iniciar o aluno na análise da língua inglesa.

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS LITERÁRIOS

Ementa: Introdução aos Estudos Literários com articulação teórico-prática básica. (Res. 159/2010-CI/CCH)

Objetivo: Nivelar o aluno egresso no Ensino Médio com o intuito de oportunizar situações de ensino aprendizagem na área de Estudos Literários visando o andamento do curso nesse recorte específico; apresentar aspectos de Teoria da Literatura em caráter eminentemente propedêutico; iniciar o aluno na análise da literatura. (Res. 159/2010-CI/CCH)

LEITURA: COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa: Prática de leitura de textos em Língua Portuguesa a partir de uma abordagem enunciativa. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Desenvolver e/ou otimizar nos alunos competências relativas à leitura de textos pertencentes a diferentes situações de interação e de comunicação. Promover a reflexão do aluno sobre seu próprio desempenho nas atividades de leitura. (Res. 022/2010-CI/CCH)

LÍNGUA INGLESA: HABILIDADES COMUNICATIVAS INTEGRADAS

Ementa: Introdução à compreensão e à produção oral e escrita, na língua inglesa, em nível iniciante, considerando uma concepção de linguagem como forma de interação. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Suprir deficiências linguístico-comunicativas quanto a aquisição da língua inglesa, de modo a atingir um nível desejável para o acompanhamento de tarefas mais específicas. Instrumentalizar o aluno crítica e metodologicamente para o ensino de língua inglesa. Criar condições para o aluno explicitar sua competência implícita de ensinar e aprender língua inglesa. Conscientizar os alunos sobre a profissão de professor de língua inglesa. (Res. 022/2010-CI/CCH)

LÍNGUA INGLESA: LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA I

Ementa: Desenvolvimento das habilidades de recepção e de produção escrita, considerando uma concepção de linguagem como forma de interação, em nível básico I. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Desenvolver as habilidades de compreensão e produção escrita, criando oportunidades para um engajamento em comunicação interativa, além de atividades práticas de ensino. Desenvolver atividades práticas de ensino. (Res. 022/2010-CI/CCH)

LÍNGUA INGLESA: LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA II

Ementa: Desenvolvimento da habilidade de compreensão e produção textual de linguagem escrita, introduzindo processos argumentativos a partir de uma concepção de linguagem como forma de interação articulada com a formação do profissional de línguas. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Criar oportunidades para que o aluno-professor desenvolva sua habilidade de compreensão e produção de linguagem escrita em nível pré-intermediário de proficiência. Desenvolver a expressão de um posicionamento crítico em relação aos assuntos abordados estando articulado com a formação profissional. (Res. 022/2010-CI/CCH)

LÍNGUA INGLESA: LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA III

Ementa: Leitura estratégica e produção textual diversificada, em nível intermediário, com ênfase em seus aspectos gramaticais, lexicais e discursivos característicos. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Desenvolver a capacidade do aluno de reconhecimento, entendimento e produção de diversos tipos de textos escritos em inglês para atuar socialmente. Capacitar o aluno para se posicionar criticamente diante do texto bem como para desenvolver seu conhecimento de mundo, sistêmico, textual e estratégico na língua inglesa. Criar condições para que o aluno adquira consciência de seus estilos e estratégias de aprendizagem, desenvolvendo habilidades de estudo em direção a aprendizagem autônoma. Contextualizar o aluno nos ambientes reais de ensino, para poderem entender a essência dos saberes e fazeres pedagógicos. (Res. 022/2010-CI/CCH)

LÍNGUA INGLESA: LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA IV

Ementa: Leitura estratégica e produção textual diversificada, em nível pré-intermediário II, com ênfase em seus aspectos gramaticais, lexicais e discursivos característicos. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Desenvolver a capacidade do aluno de reconhecimento, entendimento e produção de diversos tipos de textos escritos em inglês para atuar socialmente. Capacitar o aluno para se posicionar criticamente diante do texto bem como para desenvolver seu conhecimento de mundo, sistêmico, textual e estratégico na língua inglesa. Criar condições para que o aluno adquira consciência de seus estilos e estratégias de aprendizagem, desenvolvendo habilidades de estudo em direção a aprendizagem autônoma. Contextualizar o aluno nos ambientes reais de ensino, para poderem entender a essência dos saberes e fazeres pedagógicos. (Res. 022/2010-CI/CCH)

LÍNGUA INGLESA: LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA V

Ementa: Leitura estratégica e produção textual diversificada, em nível intermediário I, com ênfase em seus aspectos gramaticais, lexicais e discursivos característicos. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Desenvolver a capacidade do aluno de reconhecimento, entendimento e produção de diversos tipos de textos escritos em inglês para atuar socialmente. Capacitar o aluno para se posicionar criticamente diante do texto bem como para desenvolver seu conhecimento de mundo, sistêmico, textual e estratégico na língua inglesa. Criar condições para que o aluno adquira consciência de seus estilos e estratégias de aprendizagem, desenvolvendo habilidades de estudo em direção a aprendizagem autônoma. Contextualizar o aluno nos ambientes reais de ensino, para poderem entender a essência dos saberes e fazeres pedagógicos. (Res. 022/2010-CI/CCH)

LÍNGUA INGLESA: LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA VI

Ementa: Leitura estratégica e produção textual diversificada, em nível intermediário II, com ênfase em seus aspectos gramaticais, lexicais e discursivos característicos. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Desenvolver a capacidade do aluno de reconhecimento, entendimento e produção de diversos tipos de textos escritos em inglês para atuar socialmente. Capacitar o aluno para se posicionar criticamente diante do texto bem como para desenvolver seu conhecimento de mundo, sistêmico, textual e estratégico na língua inglesa. Criar condições para que o aluno adquira consciência de seus estilos e estratégias de aprendizagem, desenvolvendo habilidades de estudo em direção a aprendizagem autônoma. Contextualizar o aluno nos ambientes reais de ensino, para poderem entender a essência dos saberes e fazeres pedagógicos. (Res. 022/2010-CI/CCH)

LÍNGUA INGLESA: LEITURA E PRODUÇÃO ESCRITA VII

Ementa: Leitura estratégica e produção textual diversificada, em nível pós-intermediário com ênfase em seus aspectos gramaticais, lexicais e discursivos característicos. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Desenvolver a capacidade do aluno de reconhecimento, entendimento e produção de diversos tipos de textos escritos em inglês para atuar socialmente. Capacitar o aluno para se posicionar criticamente diante do texto bem como para desenvolver seu conhecimento de mundo, sistêmico, textual e estratégico na língua inglesa. Criar condições para que o aluno adquira consciência de seus estilos e estratégias de aprendizagem, desenvolvendo habilidades de estudo em direção a aprendizagem autônoma. Contextualizar o aluno nos ambientes reais de ensino, para poderem entender a essência dos saberes e fazeres pedagógicos. (Res. 022/2010-CI/CCH)

LÍNGUA INGLESA: PRODUÇÃO E COMPREENSÃO ORAL I

Ementa: Desenvolvimento das habilidades de compreensão e de produção oral, considerando uma concepção de linguagem como forma de interação, em nível básico I. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Desenvolver habilidades e estratégias de produção e compreensão textual. Desenvolver atividades práticas de ensino. (Res. 022/2010-CI/CCH)

LÍNGUA INGLESA: PRODUÇÃO E COMPREENSÃO ORAL II

Ementa: Desenvolvimento da habilidade de compreensão e produção da linguagem oral, introduzindo os processos argumentativos a partir de uma concepção de linguagem como forma de interação articulada com a formação do profissional de línguas. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Criar oportunidades para que o aluno-professor desenvolva sua habilidade de compreensão e produção de linguagem oral em nível básico II de proficiência. Desenvolver a expressão de um posicionamento crítico em relação aos assuntos abordados articulado com a formação do profissional. (Res. 022/2010-CI/CCH)

LÍNGUA INGLESA: PRODUÇÃO E COMPREENSÃO ORAL III

Ementa: Aperfeiçoamento das habilidades de produção e de compreensão oral, em nível pré-intermediário I, focalizando aspectos de natureza sociolingüística, estratégica, discursiva e gramatical em língua inglesa. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Ampliar o conhecimento do aluno sobre seu próprio desempenho e aprendizado no que diz respeito à ativação das habilidades da fala e audição. Incentivar o aluno lingüisticamente e intelectualmente através de atividades e tarefas que visem à utilização, em linguagem oral, do vocabulário e de estruturas adequadas às situações comunicativas. Desenvolver atividades que construam, no aluno, postura crítica ante ao meio em que vive, assim como em relação ao seu processo de aprendizagem. Contextualizar o aluno nos ambientes reais de ensino, para poderem entender a essência dos saberes e fazeres pedagógicos. (Res. 022/2010-CI/CCH)

LÍNGUA INGLESA: PRODUÇÃO E COMPREENSÃO ORAL IV

Ementa: Aperfeiçoamento das habilidades de produção e de compreensão oral, em nível pré-intermediário II, focalizando aspectos de natureza sociolingüística, estratégica, discursiva e gramatical em língua inglesa. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Ampliar o conhecimento do aluno sobre seu próprio desempenho e aprendizado no que diz respeito à ativação das habilidades da fala e audição. Incentivar o aluno lingüisticamente e intelectualmente através de atividades e tarefas que visem à utilização, em linguagem oral, do vocabulário e de estruturas adequadas às situações comunicativas. Desenvolver atividades que construam, no aluno, postura crítica ante ao meio em que vive, assim como em relação ao seu processo de aprendizagem. Contextualizar o aluno nos ambientes reais de ensino, para poderem entender a essência dos saberes e fazeres pedagógicos. (Res. 022/2010-CI/CCH)

LÍNGUA INGLESA: PRODUÇÃO E COMPREENSÃO ORAL V

Ementa: Aperfeiçoamento das habilidades de produção e de compreensão oral, em nível intermediário I, focalizando aspectos de natureza sociolingüística, estratégica, discursiva e gramatical em língua inglesa. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Ampliar o conhecimento do aluno sobre seu próprio desempenho e aprendizado no que diz respeito à ativação das habilidades da fala e audição. Incentivar o aluno lingüisticamente e intelectualmente através de atividades e tarefas que visem à utilização, em linguagem oral, do vocabulário e de estruturas adequadas às situações comunicativas. Desenvolver atividades que construam, no aluno, postura crítica ante ao meio em que vive, assim como em relação ao seu processo de aprendizagem. Contextualizar o aluno nos ambientes reais de ensino, para poderem entender a essência dos saberes e fazeres pedagógicos. (Res. 022/2010-CI/CCH)

LÍNGUA INGLESA: PRODUÇÃO E COMPREENSÃO ORAL VI

Ementa: Aperfeiçoamento das habilidades de produção e de compreensão oral, em nível intermediário II, focalizando aspectos de natureza sociolingüística, estratégica, discursiva e gramatical em língua inglesa. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Ampliar o conhecimento do aluno sobre seu próprio desempenho e aprendizado no que diz respeito à ativação das habilidades da fala e audição. Incentivar o aluno lingüisticamente e intelectualmente através de atividades e tarefas que visem à utilização, em linguagem oral, do vocabulário e de estruturas adequadas às situações comunicativas. Desenvolver atividades que construam, no aluno, postura crítica ante ao meio em que vive, assim como em relação ao seu processo de aprendi-

zagem. Contextualizar o aluno nos ambientes reais de ensino, para poderem entender a essência dos saberes e fazeres pedagógicos. (Res. 022/2010-CI/CCH)

LÍNGUA INGLESA: PRODUÇÃO E COMPREENSÃO ORAL VII

Ementa: Aperfeiçoamento das habilidades de produção e de compreensão oral, em nível pós-intermediário, focalizando aspectos de natureza sociolingüística, estratégica, discursiva e gramatical em língua inglesa. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Ampliar o conhecimento do aluno sobre seu próprio desempenho e aprendizado no que diz respeito à ativação das habilidades da fala e audição. Incentivar o aluno lingüisticamente e intelectualmente através de atividades e tarefas que visem à utilização, em linguagem oral, do vocabulário e de estruturas adequadas às situações comunicativas. Desenvolver atividades que construam, no aluno, postura crítica ante ao meio em que vive, assim como em relação ao seu processo de aprendizagem. Contextualizar o aluno nos ambientes reais de ensino, para poderem entender a essência dos saberes e fazeres pedagógicos. (Res. 022/2010-CI/CCH)

LÍNGUA LATINA I

Ementa: Estudo da estrutura essencial da língua latina e prática da sua morfossintaxe. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Estudar a língua latina de modo a contribuir com noções que fundamentem o conhecimento científico da língua portuguesa e das línguas estrangeiras. Propiciar aos acadêmicos condições básicas para o prosseguimento de estudo da língua latina em níveis mais avançados. (Res. 022/2010-CI/CCH)

LÍNGUA LATINA II

Ementa: Estudo da estrutura essencial da língua latina e prática da sua morfossintaxe. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Estudar a língua latina de modo a contribuir com noções que fundamentem o conhecimento científico da língua portuguesa e das línguas estrangeiras. Propiciar aos acadêmicos condições básicas para o prosseguimento de estudo da língua latina em níveis mais avançados. (Res. 022/2010-CI/CCH)

LINGUÍSTICA I

Ementa: Funcionamento da linguagem, considerando-a uma forma de atuação social, na formação dos profissionais de Letras. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Estudar a natureza da linguagem, analisando o seu funcionamento nas situações de interação social e cultural. Realizar práticas dos conteúdos ministrados às questões de ensino de língua. Desenvolver trabalhos de pesquisa, redigindo-os dentro dos padrões mínimos de exigências do discurso científico. (Res. 022/2010-CI/CCH)

LINGUÍSTICA II

Ementa: Funcionamento da linguagem, considerando-a uma forma de atuação social, na formação dos profissionais de Letras. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Estudar a natureza da linguagem, analisando o seu funcionamento nas situações de interação social e cultural. Realizar práticas dos conteúdos ministrados às questões de ensino de língua. Desenvolver trabalhos de pesquisa, redigindo-os dentro dos padrões mínimos de exigências do discurso científico. (Res. 022/2010-CI/CCH)

LINGUÍSTICA III

Ementa: Descrição dos níveis de estruturação interna da língua na formação dos profissionais de Letras. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Estudar a evolução da ciência lingüística, observando a organização sistemática dos elementos dos diversos níveis lingüísticos, interrelacionando-os entre si e de acordo com o seu funcionamento. Realizar práticas dos conteúdos ministrados às questões do ensino de línguas. Produzir trabalhos de pesquisa, redigindo-os segundo os padrões mínimos de exigência do discurso científico. (Res. 022/2010-CI/CCH)

LINGÜÍSTICA IV

Ementa: Descrição dos níveis de estruturação interna da língua na formação dos profissionais de Letras. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Estudar a evolução da ciência lingüística, observando a organização sistemática dos elementos dos diversos níveis lingüísticos, interrelacionando-os entre si e de acordo com o seu funcionamento. Realizar práticas dos conteúdos ministrados às questões do ensino de línguas. Levar o aluno a produzir trabalhos de pesquisa, redigindo-os segundo os padrões mínimos de exigência do discurso científico. (Res. 022/2010-CI/CCH)

LITERATURA BRASILEIRA I

Ementa: Estudo de manifestações da Literatura Brasileira no gênero narrativo. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Estudar aspectos da narrativa literária brasileira; produzir textos analítico-interpretativos, organizados de maneira dissertativa, sobre narrativas literárias brasileiras, nos padrões mínimos exigidos pelo discurso científico. Propiciar a reflexão histórico-estética de estudos sobre narrativas brasileiras, articulando-os à formação do profissional de Letras. (Res. 022/2010-CI/CCH)

LITERATURA BRASILEIRA II

Ementa: Estudo de manifestações da Literatura Brasileira no gênero poético. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Estudar aspectos da poesia brasileira; produzir textos analítico-interpretativos, organizados de maneira dissertativa, sobre obras poéticas brasileiras, nos padrões mínimos exigidos pelo discurso científico. Propiciar a reflexão histórico-estética de estudos sobre obras poéticas brasileiras, articulando-os com formação do profissional de Letras. (Res. 022/2010-CI/CCH)

LITERATURA E ENSINO

Ementa: Estudo de aspectos teóricos, históricos e metodológicos da educação literária. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Estudar a história da educação literária no Brasil; investigar os desdobramentos da história da educação literária na prática docente de literatura. Pesquisar aspectos da prática docente de literatura. (Res. 022/2010-CI/CCH)

LITERATURA EM LÍNGUA INGLESA

Ementa: Estudo da narrativa (conto e romance) em língua inglesa articulado com a formação do profissional de ensino de língua inglesa. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Estudar e analisar criticamente a estrutura da narrativa através de contos e romances. Valorizar e estimular a sensibilidade estética na análise dos textos através das abordagens críticas contemporâneas. Produzir textos analíticos e interpretativos organizados de maneira dissertativa sobre textos literários em língua inglesa dentro dos padrões do discurso científico. Instrumentalizar o aluno crítica e metodologicamente para o ensino da literatura em língua inglesa. Estudar as possíveis relações entre literatura e outras artes. (Res. 022/2010-CI/CCH)

LITERATURA PORTUGUESA

Ementa: Estudo da literatura portuguesa das origens ao maneirismo, articulado com a formação docente do aluno de Letras no ensino fundamental e médio. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Estudar e reconhecer a literatura portuguesa como forma de expressão da realidade nacional portuguesa, desde as origens ao maneirismo. Desenvolver a habilidade de ler, analisar e produ-

zir textos analítico-interpretativos sobre textos literários portugueses, de diferentes gêneros, de acordo com os padrões mínimos do discurso científico. Propiciar a articulação dos estudos de literatura portuguesa com a formação do profissional de Letras. (Res. 022/2010-CI/CCH)

MORFOSSINTAXE I: ASPECTOS DA LEXICOGRAFIA

Ementa: Estudo da estrutura e dos princípios de formação de palavras em Língua Portuguesa a partir das propostas da NGB e suas implicações na caracterização dos processos de constituição morfológica. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Estudar os processos de formação em textos em Língua Portuguesa, analisando-os à luz de diferentes princípios de análise mórfica. Identificar os processos de formação de palavras e suas implicações para o ensino de língua no ensino fundamental e médio. (Res. 022/2010-CI/CCH)

MORFOSSINTAXE II: FUNCIONAMENTO DAS CLASSES DAS PALAVRAS

Ementa: Estudo das classes de palavras em Língua Portuguesa a partir das propostas da NGB e de críticas a essa classificação e suas implicações no texto. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Estudar as classes de palavras e suas relações formais em textos em Língua Portuguesa. Identificar as classes e as funções das palavras e as implicações para o ensino de língua no ensino fundamental e médio. (Res. 022/2010-CI/CCH)

MORFOSSINTAXE III: A SUBORDINAÇÃO

Ementa: Aplicação das noções funções sintáticas, da estrutura oracional mínima, a partir da composição de sintagmas e das relações textuais. Análise crítica dos diferentes pontos de vista dos gramáticos de língua portuguesa a partir da NGB e as implicações na formalização de métodos de análise. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Estudar as relações formais das palavras em diferentes tipos de texto em Língua Portuguesa. Enfrentar questões decorrentes da caracterização e classificação de classes e categorias gramaticais em sua relação com as diferentes tipologias textuais. (Res. 022/2010-CI/CCH)

MORFOSSINTAXE IV: A SUPERORDENAÇÃO

Ementa: Aplicação das noções funções sintáticas, da estrutura oracional mínima, a partir da composição de sintagmas e das relações textuais. Análise crítica dos diferentes pontos de vista dos gramáticos de Língua Portuguesa a partir da NGB e as implicações na formalização de métodos de análise. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Estudar os padrões sintáticos em Língua Portuguesa, sob diferentes pontos de vista. Enfrentar questões decorrentes da interface texto-gramática e suas implicações para o ensino de língua no ensino fundamental e médio. (Res. 022/2010-CI/CCH)

NOVAS TECNOLOGIAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Ementa: Desenvolvimento e estudo de novas tecnologias no ensino de Língua Estrangeira como recurso de aprendizagem a partir de uma concepção de linguagem como forma de interação, articulada com a formação do profissional. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Criar oportunidades para que o aluno-professor desenvolva sua habilidade de compreensão e produção de linguagem escrita e oral dentro dos diversos gêneros textuais necessários para a utilização de novos recursos tecnológicos. Estimular o desenvolvimento e a expressão de um posicionamento crítico em relação aos assuntos abordados. Estimular o desenvolvimento de uso de novas tecnologias ligados ao ensino de Língua Inglesa articulados com a formação crítica do profissional. (Res. 022/2010-CI/CCH)

POLÍTICAS PÚBLICAS E GESTÃO EDUCACIONAL

Ementa: Políticas e gestão educacional com ênfase nos planos educacionais para os sistemas escolares no Brasil Colônia, Império e República para o curso de licenciatura em Letras. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Subsidiar a formação docente com conhecimentos teórico-práticos referentes às políticas públicas educacionais e sua relação com o contexto sócio-político e econômico, bem como, sua gestão e organização escolar. (Res. 022/2010-CI/CCH)

PRÁTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa: Elementos de transposição didática relacionados ao ensino da leitura, da produção textual e da análise lingüística, analisados em situações-problema no ensino aprendizagem de língua portuguesa. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Possibilitar a reflexão sobre o momento da transposição didática das práticas lingüísticas: leitura, produção textual e análise lingüística. Criar condições para a reflexão teórico-prática sobre aspectos situacionais e interacionais envolvidos no ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Desenvolver competências para a análise e produção de materiais didáticos. (Res. 022/2010-CI/CCH)

PRÁTICA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA

Ementa: Estudo crítico, discussão e reflexão sobre questões de linguagem, do processo de ensino aprendizagem de língua estrangeira/inglesa, e da formação do professor de línguas. Articulação da prática e da teoria no que concerne ao desenvolvimento de saberes, habilidades, competências e atitudes, tomando-se por base os diferentes contextos institucionais de atuação ligados à formação inicial e contínua. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Desenvolver atividades que contemplem e contribuam para com as diversas modalidades de formação do Estágio Curricular Supervisionado no que tange à integração dos diferentes públicos/agentes e contextos institucionais envolvidos na construção do profissional de LE/LI. Facilitar a percepção do aluno-professor como agente na construção do significado em LE/LI. Facilitar a construção dessa visão para que também a desenvolva junto a seus futuros alunos. Facilitar o desenvolvimento de ferramentas teórico-práticas básicas para que ele considere, com autonomia, as diversas questões de ensino-aprendizagem de LE/LI. Facilitar o desenvolvimento de ferramentas metodológico-pedagógicas básicas para sua futura atuação em contextos de ensino diferenciados. Facilitar o desenvolvimento de postura adequada para sua construção como um profissional de LE/LI mais crítico, político, reflexivo e transformador. (Res. 022/2010-CI/CCH)

PRÁTICA INVESTIGATIVA EM LÍNGUA INGLESA: ENSINO, LITERATURA E TRADUÇÃO

Ementa: Introdução e ensaio da prática investigativa sobre questões que envolvem a linguagem, seu uso (estrutural, funcional, comunicativo, discursivo, estético/literário). O processo de ensino-aprendizagem de línguas. A formação do professor de línguas. Estudos literários e tradutológicos. O ensino de línguas com textos literários. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Desenvolver a habilidade investigativa do aluno de Letras dentro dos princípios, técnicas e procedimentos metodológicos do processo de investigação científica. Preparar o aluno para a produção dos gêneros textuais usuais em relatos de pesquisa: resumo, resenha, monografia, artigo. Embasar os alunos com conhecimentos, habilidades e procedimentos metodológicos necessários para o desenvolvimento de projetos, visando seu ingresso em cursos de pós-graduação. Oferecer as oportunidades necessárias de leitura de relatos de pesquisa que envolvam a linguagem em vários aspectos, seu uso, o ensino-aprendizagem e a formação do profissional do ensino de línguas. (Res. 022/2010-CI/CCH)

PRÁTICA METODOLÓGICA DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA

Ementa: Estudo crítico, discussão e reflexão sobre questões de linguagem, do processo do ensino-aprendizagem de língua estrangeira/inglesa, e da formação do professor de línguas. Articulação da prática e da teoria no que concerne ao desenvolvimento de saberes, habilidades, competências e atitudes, tomando-se por base os diferentes contextos institucionais de atuação ligados à formação inicial e contínua. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Desenvolver atividades que contemplem e contribuem para com as diversas modalidades de formação do Estágio Curricular Supervisionado no que tange à integração dos diferentes públicos/agentes e contextos institucionais envolvidos na construção profissional de LE/LI. Facilitar a percepção do aluno-professor como agente na construção do significado em LE/LI. Facilitar a construção

dessa visão para que também a desenvolva junto a seus futuros alunos. Facilitar o desenvolvimento de ferramentas teórico-práticas básicas para que ele considere, com autonomia, as diversas questões de ensino-aprendizagem de LE/LI. Facilitar o desenvolvimento de ferramentas metodológico-pedagógicas básicas para sua futura atuação em contextos de ensino diferenciados. Facilitar-lhe o desenvolvimento de postura adequada para sua construção como um profissional de LE/LI mais crítico, político, reflexivo e transformador. (Res. 022/2010-CI/CCH)

PRÁTICAS DE LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO

Ementa: Estudo das características fundamentais da obra literária aplicado a práticas de leitura de textos literários. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Instrumentalizar o aluno para o trabalho com a análise literária de textos em prosa e verso. Formalizar o estudo de texto a partir da aplicação do instrumental teórico básico aos textos literários da literatura ocidental (Língua Estrangeira) que fundamentam a Literatura Brasileira. Produzir textos de caráter analítico-interpretativo, organizados de maneira dissertativa, sobre textos literários (poesia, prosa, literatura dramática) e dentro dos padrões mínimos exigidos pelo discurso científico. (Res. 022/2010-CI/CCH)

PRODUÇÃO TEXTUAL EM LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa: Prática de produção de textos a partir de uma abordagem enunciativa. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Desenvolver e/ou otimizar nos alunos competências relativas à produção de textos, orais e escritos, pertencentes a diferentes situações de interação e de comunicação. Promover a reflexão do aluno sobre seu próprio texto e o texto do outro, de modo que sejam percebidas as limitações e qualidades desses textos, tendo em vista o contexto de produção dos diferentes gêneros discursivos trabalhados. (Res. 022/2010-CI/CCH)

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

Ementa: Variáveis que interferem no processo de desenvolvimento de aprendizagem. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Oferecer subsídios teóricos para que o aluno possa compreender e atuar no processo educativo. Propiciar condições para que o aluno possa esclarecer a natureza dos processos de desenvolvimento e aprendizagem, seus condicionantes e inter-relações. (Res. 022/2010-CI/CCH)

TÓPICOS DE LITERATURA INFANTO-JUVENIL BRASILEIRA

Ementa: Estudo de tópicos de literatura infantil e juvenil brasileira. (Res. 022/2010-CI/CCH)

Objetivos: Estudar e reconhecer a Literatura Infantil e Juvenil como forma de manifestação estética. Produzir textos analítico-interpretativos sobre textos literários representativos da literatura brasileira voltados para a infância e juventude, de diversos gêneros, dentro dos padrões mínimos de exigência do discurso científico. Propiciar a reflexão teórico-crítica dos estudos da Literatura infantil e juvenil brasileira e a formação do professor de ensino fundamental. (Res. 022/2010-CI/CCH)